

António de Brum Ferreira (1941-2013)

Fernando Rebelo

Departamento de Geografia. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra

Soube do falecimento de Brum Ferreira só alguns dias depois de ter ocorrido. Nos últimos quatro anos, creio que apenas o vi duas vezes, ao longe, uma vez em Coimbra, na sessão de homenagem a Ferreira Soares (8 de novembro de 2008) e outra em Lisboa, no final das provas de agregação de José Luís Zêzere (16 de junho de 2010). Nas duas situações havia muita gente e não consegui falar com ele. Nem sequer imaginava que pudesse estar doente. Por isso, fiquei parado e estupefacto quando a notícia chegou. Tinha falecido no dia 8 de fevereiro de 2013.

1. Terminámos os estudos na Licenciatura em Geografia no ano letivo de 1964/65. O Brum Ferreira em Lisboa, eu em Coimbra. Mas não nos conhecíamos. Passámos a conhecer-nos, logo a seguir, em 1966, no Maciço Calcário Estremenho, durante o estágio de campo inter-universitário de uma semana, organizado pelo Centro de Estudos Geográficos de Lisboa, sob a orientação de Orlando Ribeiro, Alfredo Fernandes Martins e Suzanne Daveau. Seríamos cerca de 20 geógrafos, uns mais voltados para a Geografia Física, outros mais voltados para a Geografia Humana. Na residencial em Fátima, onde nos instalámos, procedeu-se à divisão do grupo em três sub-grupos, orientados pelos três Professores.



António de Brum Ferreira
Serra da Lousã, 14 de junho de 1991

Habituei-me a ver o Maciço através das explicações de Fernandes Martins; a minha escolha não poderia ser outra que o sub-grupo orientado por Suzanne Daveau; Brum Ferreira optou também pelo mesmo sub-grupo. Todas as noites, depois de jantar, os integrantes dos três sub-grupos reuniam-se para a apresentação e discussão dos três relatórios sobre o que se tinha observado durante o dia.

A minha tese de Licenciatura, sobre as *Vertentes do Rio Dueça*, foi publicada na íntegra, sem a mais pequena correção, como artigo do *Boletim do Centro de Estudos Geográficos de Coimbra*, no seu número de 1966/67 (REBELO, 1966/67), quando, já era Assistente da Faculdade de Letras e me encontrava a cumprir o serviço militar obrigatório em Cascais.

A tese de Brum Ferreira, um belíssimo trabalho de Geografia Regional sobre a *Ilha Graciosa*, foi publicada em 1968 como livro da coleção *Chorographia* (FERREIRA, 1968).

Muito naturalmente, oferecemos um ao outro os nossos respetivos primeiros trabalhos científicos.

A residir na área de Lisboa desde janeiro de 1967, em função do serviço militar, passado, primeiro, no Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea e de Costa, na Cidadela de Cascais, e depois, no Estado-Maior do Exército, em plena capital, em Santa Apolónia, pude frequentar, com alguma regularidade, o Centro de Estudos Geográficos e trabalhar tanto na *Bibliografia Geográfica de Portugal* (AMARAL e DAVEAU, 1982), como no Laboratório de Geomorfologia, tratando amostras recolhidas em depósitos na área de Valongo, sob a orientação do amigo comum Galopim de Carvalho. Estivemos os dois a assistir às suas provas de doutoramento, na Reitoria da Universidade de Lisboa, a 8 de Outubro de 1969.

Brum Ferreira conseguiu atrasar a entrada para o serviço militar graças a estágios que pode fazer em França (Clermont Ferrand e Toulouse), mas encontrámo-nos por várias vezes em Lisboa e recorro mesmo algumas saídas de campo que fizemos na região a norte da cidade no período decorrido entre inícios de 1967 e fins de 1969.

2. Regressado às aulas em Coimbra no dia 1 de dezembro de 1969, mantive um contacto intenso com

Lisboa, até porque me era fundamental a orientação científica de Suzanne Daveau, com quem muitas vezes trabalhei no campo, fosse na área da Lousã, fosse na do Buçaco. E, pelo menos uma vez, no Buçaco, lembro-me de que também o Brum Ferreira integrava o grupo. Não tendo ido à guerra, tive de terminar rapidamente a tese de doutoramento, pois estava na iminência de ser chamado de novo para o serviço militar, com data marcada para apresentação no curso de capitães milicianos a começar em 24 de outubro de 1974. Por isso, a tese estava pronta à data do 25 de abril de 1974 - depois, foram apenas os acabamentos relacionados com a impressão, tendo-a apresentado de modo a defendê-la em julho de 1975 (REBELO, 1975).

É exatamente por esta altura que recebo do Brum Ferreira a separata de um artigo publicado com data de 1975, apresentando resultados de trabalhos de investigação desenvolvidos em França, na vertente sul da Montanha Negra, que culminavam com uma carta geomorfológica de pormenor (FERREIRA, 1975). Tratava-se de um trabalho de grande valor, que veio a revelar-se importante para aquilo que mais me vinha interessando em termos de futuro. Falei dele em público, três anos depois, no contexto da minha lição nas provas públicas de concurso para um lugar de Professor Extraordinário. Salientei, então, o equilíbrio conseguido por Brum Ferreira no respeitante à quantidade de símbolos gráficos utilizados, 62, praticamente metade dos 125 da carta geomorfológica do Jura bernês, do suíço Barsch (1969), que, por tão numerosos, a tornavam quase ilegível (REBELO, 1983).

No entanto, indubitavelmente bem mais importante para os três quartos da carreira que ainda me faltavam percorrer foi o convite que recebi de Suzanne Daveau para integrar a X Excursão da Comissão "Morphologie du Cristallin", do Comité Francês da UGI, organizada pelo C.E.G. de Lisboa. Aconteceu em 1976. Tratou-se de uma semana dedicada à Serra da Estrela e à Beira interior. Foi orientada por Suzanne Daveau e pelo então doutorando Brum Ferreira. Dirigia-se a nomes grandes da Geomorfologia, como Pierre Birot, Alain Godard, Jean Nicod, entre outros, mas também a jovens geógrafos, alguns já doutorados, outros ainda a preparar os seus doutoramentos, como por exemplo, Armel e Geneviève Coudé, Jean-Jacques Lagasquie, Pierre Oliva, Bernard Valadas, Yvette Veyret, etc. Mas estavam também Orlando Ribeiro e Mariano Feio; foi aí que conheci Laginha Serafim, que se juntou ao grupo na Guarda.

Dois anos depois, Brum Ferreira doutorou-se com a sua notável tese *Planaltos e Montanhas do Norte da*

Beira (FERREIRA, 1978). Corri de automóvel de Coimbra a Lisboa para assistir à defesa da sua tese de doutoramento. O trânsito atrasou-me. Como, por doença, faltou um dos arguentes, Orlando Ribeiro, a prova foi mais rápida do que o habitual e já não assisti à arguição de Mariano Feio e às respostas do candidato. Felizmente, tinha estado naquela semana de campo. O que mais me interessava ouvir, já tinha ouvido nas várias exposições que Brum Ferreira fizera no terreno, tal como a sua defesa brilhante a muitas questões, em especial, de Alain Godard, eventualmente, mais acutilantes do que as que lhe terão sido colocadas na prova de doutoramento.

3. A partir daí, estivemos presentes com frequência em juris de mestrados, doutoramentos, agregações e concursos para professores nas Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto. Convidávamo-nos um ao outro, ou éramos convidados os dois. Integrei o júri das suas provas de agregação (5 e 6 de janeiro de 1989) provas que vieram substituir as de concurso ao lugar de Professor Extraordinário. Encontrámo-nos, igualmente, em trabalhos de campo, às vezes com professores estrangeiros, outras vezes com alunos e jovens doutorandos portugueses.

Estivemos pessoalmente, com comunicações, na consolidação ou mesmo no lançamento de reuniões científicas ibéricas como, por exemplo, no II Colóquio Ibérico de Geografia, Lisboa 1980, e na I Reunião do Quaternário Ibérico, Lisboa 1985, reuniões que vieram a ter continuidade e onde depois nos voltamos a encontrar várias vezes.

Recordo que Brum Ferreira anuiu ao meu convite e esteve presente, em abril de 1990, na III Semana de Geografia Física de Coimbra, com uma comunicação "sobre instabilidade de vertentes e risco geomorfológico, dando exemplos que estudou na região a norte de Lisboa" (REBELO e LOURENÇO, 1990). Tal como recordo que me convidou a escrever um capítulo para o livro que coordenou para a APEQ, *O Quaternário em Portugal. Balanços e Perspectivas* (Lisboa, Colibri, 1993) e onde também escreveu dois importantes capítulos (FERREIRA, 1993).

Provavelmente não tanto quanto gostaríamos, mas, na medida das nossas disponibilidades, também nos fomos "encontrando" através da publicação de artigos e notas na *Finisterra* e nos *Cadernos de Geografia*.

4. Quem vier a analisar o currículo de Brum Ferreira concluirá que ele deixou uma marca muito forte nos estudos de Geografia Física de Portugal tendo sido coordenador e autor de um verdadeiro tratado sobre

a matéria (FERREIRA, 2005). Pela minha parte, que nos últimos 30 anos, em Coimbra, tive a meu cargo a disciplina de Geografia Física de Portugal sempre incluí nas bibliografias complementares das aulas a sua tese de doutoramento (FERREIRA, 1978) e alguns dos mais seus mais importantes trabalhos, sejam eles sobre depósitos na Meseta (FERREIRA, 1971), sobre morfologia calcária no Maciço Calcário Estremenho (FERREIRA *et al.*, 1988), ou sobre o relevo do Minho (FERREIRA, 2004). No entanto, a sua marca na Geomorfologia, particularmente no que respeita a riscos geomorfológicos, veio a estender-se pela Europa, como parecia já anunciar o seu trabalho sobre deslizamentos a norte de Lisboa (FERREIRA, 1984).

Para terminar esta evocação, com a devida vénia, transcrevo a parte final da notícia necrológica do IGOT, publicada na *Internet*: "Quem teve o privilégio de trabalhar com António de Brum Ferreira guarda dele o rigor, a exigência e a enorme paixão pela Geomorfologia. A capacidade para criar escola, alicerçada no conhecimento científico sólido é um legado inestimável que o Professor Brum Ferreira deixa à Geomorfologia e à Geografia Física portuguesa". Concorde e, emocionado, subscrevo.

Referências bibliográficas

- AMARAL, Ilídio do e DAVEAU, Suzanne (1982) - *Bibliografia Geográfica de Portugal*, Segundo Volume, 1947-1974. Lisboa, CEG, 427 p.
- BARSCHE, D. (1969) - *Studien zur Geomorphogenese des Zentralen Berner Juras*. Basel, Basler Beiträge zur Geographie, Heft 9.
- FERREIRA, António de Brum (1968) - *A Ilha Graciosa*. Lisboa, CEG, Chorographia, 290 p. + 31 estampas e 1 mapa
- FERREIRA, António de Brum (1971) - "O rebordo ocidental da Meseta e a depressão tectónica da Longroiva". *Finisterra*, 6 (12), pp. 196-217.
- FERREIRA, A. de Brum (1975) - "Le relief du versant sud de la Montagne Noire". *Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest*, 46 (1), pp. 27-54.
- FERREIRA, António de Brum (1978) - *Planaltos e Montanhas do Norte da Beira*. Lisboa, CEG, 374 p.
- FERREIRA, António de Brum (1984) - "Mouvements de terrain dans la région au nord de Lisbonne. Conditions morphostructurales et climatiques". *Communications du Colloque Mouvements de Terrain, Caen 22-23-24 mars 1984. Documents du BRGM*, 83, pp. 485-494.
- FERREIRA, António de Brum (1993) - "As rañas em Portugal. Significado geomorfológico e estratigráfico" e "Manifestações geomorfológicas glaciárias e periglaciárias em Portugal". *O Quaternário em Portugal. Balanço e Perspectiva.*, Lisboa, Colibri, pp. 7-15 e 75-84.
- FERREIRA, António de Brum (2004) - "O Noroeste (Minho e Trás-os-Montes Ocidental)". *O Relevo de Portugal. Grandes Unidades Regionais*. Coimbra, Associação Portuguesa de Geomorfólogos, pp. 111-125.
- FERREIRA, António de Brum, coordenador (2005) - *O Ambiente Físico*. Vol. I de *Geografia de Portugal*, dirigida por Carlos Alberto Medeiros. Lisboa, Círculo de Leitores. 495 p.
- FERREIRA, A. Brum; ZÉZERE, José Luís; RODRIGUES, M. Luísa (1988) - "Problemas da evolução geomorfológica do Maciço Calcário Estremenho". *Finisterra*, 23 (45), pp. 5-28.
- REBELO, F. M. S. (1966-67) - "Vertentes do Rio Dueça". *Boletim do Centro de Estudos Geográficos*, Coimbra, 3 (22 e 23), pp. 155-237.
- REBELO, Fernando (1975) - *Serras de Valongo. Estudo de Geomorfologia*. Coimbra, Faculdade de Letras, Suplementos de Biblos, 9, 194 p.
- REBELO, Fernando (1983) - "A cartografia geomorfológica de pormenor como forma privilegiada de aplicação". *Cadernos de Geografia*, 2, pp. 103-118.
- REBELO, Fernando e LOURENÇO, Luciano (1990) - "III Semana de Geografia Física. Geografia e Ambiente". *Cadernos de Geografia*, 9, pp. 81-83.